Divulgação

O deputado diz que seu nome deve ser analisado pelo governador

Paulo Octávio anuncia que quer disputar Buriti

A garantia dada pelo governador Joaquim Roriz, ontem cedo, de que permanecerá no Buriti até o final do mandato mudou, novamente, as peças do jogo da sucessão em Brasília. A vice-governadora, Márcia Kubitschek, sai para concorrer a uma vaga para o Senado e, seu genro, o deputado Paulo Octávio, se candidatará ao GDF. Legalmente impedido de disputar as eleições majoritárias, caso a vice continuasse. Paulo Octávio agora se sente livre para pleitear o cargo mais cobiçado das eleições. "O candidato do grupo rorizista não precisa ser o que está na frente das pesquisas ou o mais íntimo do governador. Uma escolha com esses critérios seria perigosa", alerta.

Para o deputado do PRN, antes de qualquer decisão sobre o nome do candidato, o grupo deve discutir o programa de governo que, segundo ele, não tem sido levado em conta. "Só depois de conhecermos o programa teremos condições de descobrir o perfil ideal do candidato", aconselha. Paulo Octávio destaca ainda que o escolhido deve ser alguém com grandes serviços prestados à Brasília. "Que vença o melhor", diz, lembrando ter tido uma participação importante em momentos decisivos para o Distrito Federal. "Ajudei a deslanchar a proposta do metrô, ainda no governo Collor, interferindo no processo de liberação de recursos para a obra". Também ressalta que na gestão do ministro da Fazenda, Marcílio Marques, impediu que o Governo cortasse 20% dos recursos destinados ao Distrito Federal.

Cacife - Na leitura do deputado, qualquer um dos integrantes do grupo do governador pode postular o cargo. "O Roriz saberá escolher a pessoa exata", acredita. Quanto à possibilidade de alianças, ele ressalta que esta decisão virá em decorrência da elaboração do programa de governo e, futuramente, da escolha do candidato. "Dependendo do programa, ela pode ser restrita, mas autêntica". Segundo o parlamentar, o PRN já fechou questão quanto ao apoio ao governador Roriz e também em relação ao seu nome para eleição majoritária. "Estamos unidos nessa batalha", garante. E ainda, sobre o processo de escolha do candidato, sugere que seja feita uma pesquisa para ver quem de fato é mais talhado para assumir o cargo. "Muita gente aí não tem densidade eleitoral. Fui o mais votado da coligação de Roriz na eleição passada", orgulha-se.